

## **ESTRUTURA ESCOLAR: UM OLHAR VOLTADO PARA AS INFLUÊNCIAS DA ARQUITETURA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Alberlânia Marques Nunes<sup>1</sup>; Geam Felipe Lima Santos<sup>2</sup>; Angela Cristina Alves Albino<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba - CCA, [alberlania.marques@gmail.com](mailto:alberlania.marques@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba - CCA, [geanfelype@hotmail.com](mailto:geanfelype@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba - CCA, orientadora, [angela.educ@gmail.com](mailto:angela.educ@gmail.com)

### **Introdução**

A instituição escolar traz implícita valores que podem ou não contribuir para o desenvolvimento humano, sentimento de identidade e acolhimento permitindo constituir um local de possibilidades ou limites. É a partir do espaço escolar que se desenvolve a prática pedagógica, por essa razão, deve-se ter condições propícias ao bem-estar docente e discente, nos afirma Ribeiro (2004). E, dentro dessa perspectiva, tendo um espaço convidativo, confortável e amistoso, proporciona ao aluno mais tranquilidade possibilitando uma maior concentração potencializando o ensino aprendizagem.

Quando pensamos em arquitetura escolar é notório que se trata de um tema novo que vem ganhando importância quando se analisa o processo educacional como um todo: o bem-estar do aluno e sua relação com o ambiente escolar, lugar este onde sucede o ensino e no qual o aluno passa grande parte do seu tempo. De acordo com Escolano e Frago (2001, citado por SANTANA, 2010), ao analisarem o papel da arquitetura das escolas, relatam a “aceitação da necessidade de um espaço e de um edifício próprio, especialmente escolhidos e construídos para ser uma escola, foi historicamente o resultado da confluência de diversas forças ou tendências”. Sendo assim, da mesma forma que para ser professor não servia qualquer pessoa, tampouco qualquer prédio ou local servia para ser uma instituição de ensino. O prédio escolar, teria que ser estabelecido de um modo próprio e definido, em um local adequado para esta finalidade.

Em contrapartida o papel do meio físico, busca por um ambiente que favoreça o conforto do aluno e, por conseguinte a aprendizagem. Segundo Santana (2010) a falta de conforto, em todos os seus aspectos, tem influência no desempenho dos alunos na sala de aula, tanto em termos de saúde quanto de aprendizado. Por isso, a realização de estudos nessa área é extremamente fundamental para a conscientização de todos que compõem o âmbito escolar incluindo os governantes, educadores, alunos, enfim, a sociedade, quanto às implicações da arquitetura da escola no desenvolvimento e aprendizado da criança e do jovem.

Diante dessa perspectiva, por meio dessa pesquisa procuramos analisar a estrutura escolar a partir da seguinte indagação: Quais as influências da arquitetura no processo de ensino aprendizagem?

Objetivamos através dessa pesquisa, expor a situação arquitetônica das escolas públicas que se preocupam apenas em garantir acesso à escola, sem dar condições mínimas de conforto para que ocorra de forma eficiente a aprendizagem, que é o objetivo fundamental da escola. Os valores implícitos que podem ou não contribuir no rendimento escolar, bem como o seu desenvolvimento humano. Com um olhar voltado para a influência que a arquitetura tem nesse processo, mediante a boas condições físicas, ambiente limpo, arejado, acústico e

ventilado. Sendo assim, essas condições podem estimular a cognição dos alunos, possibilitando maneiras que potencializar o aprendizado.

## **Metodologia**

O presente estudo foi efetuado em uma Escola Pública, localizada na cidade de Remígio/PB.

A pesquisa foi dividida em etapas sequenciais, na primeira etapa fomos a escola e, realizamos um período de observação da arquitetura escolar e do consequente comportamento dos alunos. Na segunda etapa aplicamos um questionário contendo 7 perguntas objetivas com espaço para caso quisessem expandir suas opiniões e/ou sensações do ambiente em que estão inseridos. Abordamos turmas de diferentes anos, com intuito de comparar as percepções dos alunos com a nossa, já que são eles os afetados diretamente na relação com o meio escolar. Utilizamos inicialmente, uma amostra de 87 alunos. Na terceira e última etapa, selecionamos dois espaços da instituição escolar, para enfatizar a situação arquitetônica, a escola é um prédio adaptado, que consiste em dois anexos, os espaços escolhidos para discussão foram os anexos mencionados anteriormente e o corredor interno e externo.

## **Resultados e discussão**

A estrutura arquitetônica traz valores implícitos que podem influenciar no desenvolvimento cognitivo dos alunos, a entrada, a fachada da escola com uma aparência bem cuidada, limpa e organizada trazem respeito a comunidade escolar. A Escola Pública em questão foi construída para ser escola, porém, com a demanda muito grande de alunos, foram necessárias algumas mudanças para receber a todos. Sendo assim, as adaptações constitui os anexos. Tendo em vista esses aspectos, a primeira impressão que se tem é de não ser uma escola, um lugar fechado sem fácil acesso, paredes sujas mostrando descuido, salas sem ventilação que causam sensações térmicas de desconforto, não é um lugar convidativo ao ensinar muito menos ao aprender.

Outro aspecto analisado nesse presente estudo são os corredores. Devem estar se perguntando qual a influência do corredor no processo de ensino aprendizagem. Aparentemente nenhuma, apenas um local que liga um setor a outro. Porém, se pararmos para analisar são onde acontecem as diferentes formas de interação, é um meio para ir as aulas e ao refeitório, banheiro, sala do gestor entre outros. O corredor interno do anexo é apertado, com pouca iluminação e quase não há circulação de ar. Os corredores externos também são apertados, constituído por um beco com paredes sujas. Dessa forma CEDAC (2013)

É necessário pensar a organização desses espaços tendo como foco a importância de comunicar a missão, a visão de futuro e os valores da escola; e os projetos educacionais, as metas e os resultados. Além disso, precisam ser adequados às necessidades dos usuários em relação a fluxo e trânsito no cotidiano.

A escola é formada de edificações concretas, que se constroem as salas de aula, lugares do acontecimento construtor da humanidade, do processo educativo, de ensinar e aprender, de criar e recriar a cultura. (CEDAC,2013). Nesse sentido, ao questionarmos os alunos da Escola Pública 44% classificou o ambiente escolar como sendo razoável e 16% como sendo bom. Percebe-se que o alunado não está satisfeito com o meio em que passam boa parte do seu tempo.

Precisamos considerar os espaços físicos como pedagógicos, levar em consideração a organização, paredes pintadas, iluminação, o ambiente limpo e arejado revela muito sobre a

qualidade de vida dos alunos e seu consequente desempenho escolar. Para a CEDAC (2013), “Escola bonita não é apenas um prédio limpo e bem planejado, é um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas se sintam bem para ensinar e para aprender”. Nesse sentido, 47% dos alunos se dizem felizes ao entrar na escola e/ou em sala de aula, mas em suas justificativas a maioria trouxe para o lado afetivo, a relação de amizade. Isso não quer dizer que estão felizes com a estrutura e a sensação que a mesma lhes traz. Por outro lado, 28% afirmam se sentir aprisionado, essa sensação tem a ver com o controle que a escola tem sobre suas vidas.

Nessa continuidade, a estrutura escolar tem papel fundamental no campo educacional tendo como componentes importantes do ponto de vista pedagógico, a acústica da sala, assim como a ventilação. O barulho faz com que os alunos fiquem desatentos. O calor dificulta a concentração para a realização das atividades. É necessário que haja possibilidades para potencializar a aprendizagem de todos e para construir uma identidade positiva de estudantes que pensam e constroem saberes, nos afirma CEDAC (2013).

## Conclusões

A partir do exposto, torna-se perceptível a importância da estrutura física do ambiente escolar. Uma vez que um ambiente limpo, arejado, acústico, iluminado e organizado traz sensações de conforto, fazendo com que os alunos se sintam bem e a querer estar nesse ambiente e a ficar por mais tempo. A falta de conforto influi no desempenho dos alunos, já que o ambiente não proporciona tranquilidade para assimilarem o conteúdo que o professor transmite. Por meio desse estudo procuramos conscientizar a sociedade em geral sobre a importância que a estrutura arquitetônica tem sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

A maneira como estão dispostas as dependências e as situações precárias do espaço físico tem a ver com demanda que a escola pública tem recebido nos últimos anos. Há uma carência de novas escolas para dar suporte as escolas existentes. Nesse sentido, para a construção de uma escola deve-se levar em consideração o conforto e acessibilidade, tornando um ambiente atrativo para o educando. Possibilitando assim, uma melhor qualidade e eficiência de ensino, fazendo com que tenha um aproveitamento melhor das atividades potencializado o processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-Chave:**; conforto; ensino; aprendizagem; estrutura arquitetônica.

## Referências

CEDAC, Comunidade Educativa. **O que revela o espaço escolar?: um livro para diretores de escola** / [Comunidade Educativa CEDAC]. — 1. ed. — São Paulo: Moderna, 2013.

RIBEIRO, Solange Lucas. **Espaço escolar um elemento (in)visível no currículo**. 2004. Disponível em: <[http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/espaco\\_escolar.pdf](http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/espaco_escolar.pdf)>. Acesso em: 15 de outubro de 2016.

SANTANA, Tatiane Menezes. **A relação da arquitetura escolar com a aprendizagem**. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2010. Disponível em: <[http://educonse.com.br/2010/eixo\\_12/e12-14.pdf](http://educonse.com.br/2010/eixo_12/e12-14.pdf)>. Acesso em: 15 de outubro de 2016.